

UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E LETRAS – CCL
CURSO DE JORNALISMO

LUCCA PAZETTO DE MIRANDA

A CINEMATOGRAFIA DE TERROR NACIONAL E SUA VISIBILIDADE

São Paulo

2022

RELATÓRIO DE PESQUISA PARA ELABORAÇÃO DO PODCAST
REFERENTE A CINEMATOGRAFIA DE TERROR NACIONAL E SUA
VISIBILIDADE

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Centro de Comunicação e Letras da Universidade
Presbiteriana Mackenzie como requisito parcial a
obtenção do grau de Bacharel em Jornalismo

Orientador: Paulo Rodrigo Ranieri

São Paulo

2022

Este Trabalho de Conclusão de Curso não reflete a opinião da Universidade Presbiteriana Mackenzie. Seu conteúdo e abordagem são de total responsabilidade do autor.

ACESSO AO PRODUTO ONLINE:



Link:

[https://open.spotify.com/episode/3ioU2riOgP8KnZOyArQnBx?si=ZDtmVs
ihQPa-4bovcHCcIA](https://open.spotify.com/episode/3ioU2riOgP8KnZOyArQnBx?si=ZDtmVs
ihQPa-4bovcHCcIA)

RESUMO

O cinema de terror nacional possui uma riqueza muito grande de conteúdo, tanto culturalmente quanto criativamente. Infelizmente para o público e a crítica ele raramente é lembrado. Este relatório apresenta a pesquisa feita para tentar descobrir as causas desse gênero ser pouco explorado em território nacional, já que o gênero a partir de obras internacionais faz muito sucesso. Além disso, através de um podcast, mostrar de maneira descontraída com auxílio de convidados: André Lehneman, Sergio Silva, Gabriel Kater, Gabriel Peron e Nicole Rodrigues; que são especialistas e amantes de horror cinematográfico, um pouco das características e obras do gênero.

Palavras-Chave: Terror, Cinema, Podcast, Brasil, Jornalismo, Cultura, Crítica

ABSTRACT

National horror cinema has a very large wealth of content, both culturally and creatively. Unfortunately for the public and critics what he mentioned is remembered. This report presents research carried out to try to discover the reasons why this genre is little explored in the national territory, since the genre based on international works is very successful. Furthermore, through a podcast, show in a relaxed way with the help of guests: André Lehneman, Sergio Silva, Gabriel Kater, Gabriel Peron and Nicole Rodrigues; who are experts and lovers of cinematographic horror, a little about the characteristics and works of the genre.

Keywords: Horror, Cinema, Podcast, Brazil, Journalism, Culture, Criticism

Sumário

Introdução	8
1. Referencial Teórico.....	11
1.1 Filmes de Terror Nacional.....	11
1.1.1 Pesquisa feita pela Ancine.....	11
1.1.2 Zé do Caixão.....	12
1.1.3 Movimento Boca de Lixo.....	12
1.1.4 Indicando Filmes.....	13
1.2 Podcast.....	14
1.2.1 Podcast Entrevista.....	14
2. Planejamento da Peça.....	15
2.1 Estilo e linguagem da peça.....	15
2.1.1 Fontes.....	16
2.1.2 Providências de produção.....	16
2.2 Organização narrativa.....	16
2.3 Planejamento editorial.....	17
Considerações Finais.....	18
Bibliografia.....	20

Introdução

Este TCC irá abordar por meio de um podcast os conhecimentos sobre a indústria cinematográfica de terror nacional. Relatando experiências e opiniões de críticos, atores e amantes do gênero e do cinema, além de mostrar diversos trabalhos explorando a fundo esse lado tão pouco visto pela cinematografia brasileira.

Existem vários filmes brasileiros que foram criados com elementos do gênero do terror e outros que são totalmente focados nesse gênero, o que a grande maioria têm em comum, e que não tiveram certo destaque no mercado nacional e nem no mercado internacional. Se pesquisarmos em sites e blogs que possuem o foco em criticar e indicar filmes, como "Cinema Rapadura" e "Omelete", é possível achar uma variedade de filmes com gênero de terror nacional. Outro bom lugar para se aventurar nesse mundo do horror, é o site da "Darkside", que além de ser uma grande editora de terror brasileira, também escreveu diversas informações e indicações sobre filmes em seu site.

A necessidade de uma identidade nacional sempre foi algo presente em diversas obras brasileiras de diversas épocas, e com o cinema não é diferente. Pode ser citado o livro "Os Mitos do Sertão: emergência de uma identidade nacional", lançado em 2010, escrito por Sylvie Debs. Onde conta relatos da evolução da literatura até chegarem ao cinema, demonstrando como essa arte é rica. Dentre elas possuem histórias com gênero do terror presente, e são muito boas, mostrando como esse lado pode ser bem explorado.

Enquanto cito e mostro essas obras, também irei contar algumas experiências que os diretores, produtores e atores passaram com a execução dessas obras. Tudo com o objetivo de atrair o interesse de pessoas para essa área da cinematografia brasileira.

Por ser um trabalho com um público muito específico e que contém poucas informações em veículos escritos, seria interessante a coleta de dados ser feita a partir de qualquer meio. O Youtube possui canais bem interessantes que indicam esse tipo de filme, como o canal "Peewee" que possui o foco na indústria do cinema. Porém se preferirem um voltado apenas para o terror, o canal "Getro" ou o "Refúgio Cult" seriam a melhor escolha.

A pergunta que tentarei resolver, será, como um podcast pode trazer as causas do gênero terror ser tão pouco explorado no mercado cinematográfico nacional?

O principal objetivo do projeto é discutir por meio de um podcast o gênero do terror cinematográfico nacional, para dar maior visibilidade nessa área pouco explorada.

Outros objetivos secundários serão abordados, como, mostrar ao público várias obras com elementos do gênero do terror. Indicar diversas curtas, séries e filmes de terror nacional. Destacar as complexidades dos bastidores de uma gravação de um filme ou longa de terror. Tentar incentivar a continuidade a conhecer pequenos projetos e curtas de pequena expressão. Mostrar como a cultura de um país pode influenciar para a criação e inspiração no gênero do terror, como por exemplo, o folclore.

Pela minha paixão na indústria cinematográfica e interesse elevado em assuntos que abordam o gênero terror, cheguei à conclusão que deveria usar cinematografia de terror nacional como tema, não só para tentar mostrar as pessoas como nosso país possui bons trabalhos, mas também para tentar incentivar nem que seja uma ou dez pessoas a criar ou continuar alguma obra a partir desse cinema de terror brasileiro, que realmente possui uma identidade própria.

Existem diversos profissionais brasileiros da área que tentam conseguir destaque com boas obras, ou que pelo menos possuem uma trama interessante, mas não conseguem relevância. Bons exemplos, seriam a obra cearense “O Canto dos Ossos” dirigida por Jorge Polo e Petrus de Bairros, e o sinistro “Morto Não Fala”, dirigido por Dennison Ramalho, que tiveram certo destaque, porém caberia uma relevância maior, devido sua qualidade e crítica.

O objetivo é tentar mudar a concepção das pessoas a olharem um pouco para essas obras nacionais.

Um podcast foi o produto escolhido, por ser um formato com maior praticidade de interação com profissionais ligados à cinematografia. Já que ambos são formatos audiovisuais semelhantes. Além disso, é um mecanismo que está em alta atualmente, pela sua facilidade de comunicação com o público e alta visibilidade com jovens e pessoas que consomem conteúdos da internet em geral.

Existem canais do Youtube que usam esse formato o tempo todo para discutir diversos assuntos, alguns são focados nas categorias de terror cinematográfico, como no caso do canal “Dimitri Kozma”, que por meio do seu podcast “Sem Freio #82”, entrevistou a cineasta Fabiana Servilha. Nesse episódio do seu podcast eles dissertam por um grande período sobre cinema, consequentemente por ser um canal focado mais no terror, um dos assuntos abordados foi o gênero terror nacional e internacional.

Com esse formato os entrevistados podem explicar melhor seus pontos de vista sobre o mercado, opiniões sobre a indústria e expressarem o sentimento de realizarem essas obras.

A partir do podcast, aqueles que participaram, conseguiram explicar de forma mais detalhada com uma conversa interessante e divertida sobre esse gênero cinematográfico.

A pesquisa principal foi por relatos em artigos dos profissionais que participaram das obras e pessoas que trabalham avaliando e indicando a indústria do cinema. Um exemplo de artigo, foi um escrito pela Ancine e postado pelo site “Repositório Nacional” da Unesp, publicou uma pesquisa sobre gêneros cinematográficos, mostrando como houve um crescimento no gênero terror nos últimos anos. Além disso, a pesquisa teve informações trazidas por diversos blogs, sites e canais do youtube, como “Omelete”, “Pipocando”, "Peewee", entre outros. Ferramentas mais modernas e informais foram usadas devido ao tema, que é muito atual.

Foi por meio de uma gravação de um podcast que executei a parte prática, onde chamei convidados especializados da área ou apenas amantes do gênero de terror, onde contarem suas experiências e opiniões sobre as pautas abordadas no TCC. Para a execução do podcast foi necessário um programa de gravação de áudio, no caso usei o aplicativo “Spotify Podcasters”, usei ele tanto no celular para pegar as gravações, quanto no computador para editar algumas partes das entrevistas. Após todas entrevistas feitas e salvas, usei o aplicativo “Shotcut” para terminar de editar e polir todo o podcast, com ele também consegui editar o volume e certos erros que foram passados despercebidos durante as gravações. Não fiz muitas perguntas para o convidado para não deixar a conversa muito extensa, já que minha intenção era conduzir uma conversação descontraída e divertida, praticamente um bate-papo informal, visando atrair a atenção do público mais jovem.

1 - Referencial Teórico

1.1 - Filmes de terror nacional

No Brasil existem diversos filmes de terror com potenciais extraordinários para conquistarem diversos prêmios, ou pelo menos torná-los mais relevantes para a indústria cinematográfica, porém muitas vezes não conseguem tal repercussão devido à falta de investimento por parte da própria indústria nacional e por próprio preconceito do povo brasileiro com relação ao gênero não ser tão famoso historicamente. O cineasta e redator do site “Cinematecando” diz a seguinte frase abordando o assunto: “Nosso país enfrenta um enorme conflito com a distribuição e a exibição de projetos audiovisuais (não apenas do gênero terror), porém isso não significa que esse tipo de filme não seja produzido no Brasil, muito pelo contrário, há obras de muitos estilos de terror que podem te entreter como você nunca imaginou”.

1.1.1 - Pesquisa feita pela Ancine abordando o gênero terror

Uma pesquisa feita pela Agência Nacional de Cinema (Ancine), em novembro de 2018, mostra que mesmo com um crescimento mais elevado de obras feitas a partir do gênero terror em território nacional, ainda são pouco procuradas por telespectadores. Portanto, a sugestão para chamar maior atenção, foi colocar obras que possuem um subgênero além do terror em outras áreas, como drama e comédia. Isso mostra claramente como há uma desvalorização do gênero. Informações tiradas do site: "Repositório Institucional" da UNESP.

A partir dessas informações coletadas, o objetivo do projeto é catalogar diversas obras que foram pouco exploradas pela indústria do entretenimento e destacar outras que tiveram maior relevância no mercado, além de fazer um estudo com o intuito de tentar achar o porquê dessa área da cinematografia brasileira ser tão pouco explorada e procurada.

1.1.2 - Zé do caixão

Zé do caixão, também conhecido como José Mojica Marins, nasceu em 13 de março de 1936. Ele foi um cineasta, ator e roteirista brasileiro, ficou muito conhecido como o pai do terror nacional.

Ao longo de sua carreira, mesmo que tenha ficado conhecido pelas suas obras de terror, ele teve trabalhos anteriores de outros gêneros, como drama e aventura. Na época, não obteve tanto destaque, sendo duramente criticado por profissionais. O seu talento começou a ser realmente reconhecido e até reverenciado depois de muitos anos, colocando suas obras em um patamar de serem chamadas de “cult”.

[...] O público conhece sua voz gutural, as infundáveis garras que ele chama de unhas, sua barba cerrada e suas roupas, incluindo capa e cartola, sempre escuras como a noite. Mas até que ponto o Brasil reconhece toda genialidade do homem por trás do mito? Em ZÉ DO CAIXÃO - MALDITO, A BIOGRAFIA, os jornalistas André Barcinski e Ivan Finotti desenterram todos os segredos do passado de José Mojica, da infância humilde nos subúrbios de São Paulo até sua consagração internacional. Um dos cineastas mais produtivos do Brasil, Mojica escreveu, dirigiu, produziu e atuou em mais de trinta filmes, como os clássicos: À Meia Noite Roubarei Sua Alma, Esta Noite Encarnarei No Teu Cadáver e O Despertar da Besta[...] (BARCINSKI, 2015, online)

Mojica faleceu no dia 19 de fevereiro de 2020, na mesma cidade onde foi concebido, São Paulo. Não é nem um pouco exagerado de se afirmar que foi deixado um legado por trás do personagem “Zé do Caixão”, legado que cresce cada vez mais conforme passa os anos.

1.1.3 - Movimento “Boca de Lixo”

O movimento “Boca do Lixo” nasceu no final da década de 1960, em Santa Ifigênia, de acordo com a tese de Cánepa (2008). O grupo desenvolveu um mercado de produções cinematográficas, onde começaram a produzir desde o princípio da obra com orçamento praticamente zerado, ou seja, de maneira extremamente amadora, filmes que retratavam os esquecidos pela sociedade e as precariedades da cidade, desde a sujeira até os piores lugares de São Paulo, daí vem o nome “Boca de Lixo”, porém em relação a cinematografia, ela levaria o nome futuramente de “Cinema Marginal”. (PIRES, 2015)

Ainda abordando o tema, o site “Movimento Cultural Boca do Lixo” aponta que:

O Movimento Cultural Boca do Lixo – MCBL – surgiu em 1993. Nos 7 primeiros anos o MCBL se dedicou à organização de uma profícua cena artística no bairro de Peixinhos – bairro limítrofe entre as cidades de Olinda e Recife, com mais de 36.000 habitantes, um dos principais pólos comerciais de Olinda, mas com graves problemas de infraestrutura, segurança e outros serviços básicos. Dentro desse contexto, o principal objetivo da instituição naquela época era organizar um movimento artístico que pudesse contribuir com a melhoria das condições de vida dos moradores do bairro e adjacências.

Esse movimento levou a uma nova vertente de produção ao ser produzida na capital atualmente, com outros diretores como Marcos de Brito, que dirigiu o filme “Condado Macabro”. O diretor também enfrentou dificuldades na hora de gravar. Confinados em uma casa no Mato Grosso, a equipe seguiu a linha de Mojica ao expor atores ao cansaço físico e mental para atuar em um filme de horror de baixo orçamento, gravando por quarenta horas sem intervalos.

O que é mais curioso de toda essa história do “Boca de Lixo”, é que sua concentração teve foco, principalmente, nos bairros Luz, Santa Ifigênia e Campos Elíseos, onde atualmente se encontra a Cracolândia, local onde possui uma notória presença de moradores de rua e dependentes químicos.

1.1.4 - Indicando filmes

“À Meia Noite Levarei Sua Alma” (1964) - Zé do Caixão estrela essa obra como um sádico e cruel coveiro que pretende gerar um filho perfeito para dar continuidade ao seu sangue. Mas para isso ele violenta a mulher de seu melhor amigo, já que sua mulher não conseguia engravidar. Com isso a moça violentada deseja se suicidar para voltar ao mundo dos mortos e levar a alma do coveiro. (PIRES, 2020, online)

“Morto Não Fala” (2018) - Stênio trabalha como plantonista em um necrotério, porém não é uma pessoa normal, ele possui um “dom” de conseguir se comunicar com os mortos, consequentemente, os que são levados até o IML onde trabalha. Ele está acostumado a ouvir os relatos vindos do além em todas as noites de trabalho, contudo um dia sua habilidade se volta contra ele. Enquanto ele usa essas conversas para resolver um problema pessoal, uma maldição recai sobre ele e todos à sua volta. (PIRES, 2020, online)

“A Mata Negra” (2018) - Clara vive em uma floresta no interior do Brasil. Em um dia qualquer vê sua vida se transformar terrivelmente quando encontra o “Livro Perdido de Cipriano”. Ela usa a magia contida no livro para tentar reviver um jovem por quem era apaixonada, mas o resultado não sai como esperado. Os rituais existentes no livro liberam um mal, que persegue Clara e qualquer pessoa que cruza seu caminho. (PIRES, 2020, online)

1.2 - Podcast

O podcast é uma ferramenta muito usada por influenciadores e streamers atualmente, já que além de trazer uma interação maior com os telespectadores que utilizam meios digitais, ela ainda possibilita um acesso muito mais viável do que canais pagos oferecem. Um artigo feito pela doutora em tecnologia educativa, Adelina Moura, no ano de 2006, mostra um estudo feito por alunos portugueses e belgas do ensino secundário, onde o serviço de podcasting, que é uma forma de programas de áudio, vídeos, imagens da internet, é uma maneira de auxiliar na educação. O estudo foi a base de um questionário sendo feito em dois trimestres. Os resultados foram muito favoráveis, mostrando que usar o podcast como ferramenta de estudo é algo inovador e muito útil.

1.3 - Podcast Entrevista

Hoje em dia é uma das mídias digitais mais assistidas da internet, com canais nacionais e internacionais do Youtube, fazendo um sucesso astronômico. E essa prática não se limita só ao Youtube, diversos outros sites e aplicativos usufruem da ferramenta, como Spotify, Facebook e até mesmo Tik Tok. O formato é básico e dinâmico, os apresentadores se sentam de um lado e os entrevistados do outro, durante o programa a conversa pode se estender por várias horas, tudo depende da interação e do carisma por parte de ambos. Mas normalmente, quem dita quanto tempo terá é o dono do canal. Claro que a gravação não precisa ser presencial, ela pode ser remota, com os entrevistados e em um lugar e o entrevistador em outro.

No Brasil a febre do podcast é tão grande que eu poderia citar diversos canais aqui, porém só para não passar batido, é legal citar o “Flow Podcast” e o “Podpah Podcast”, ambos

conquistaram o pódio por um grande período de tempo de serem os maiores e mais assistidos podcasts do Brasil.

Mas essa ferramenta não é tão moderna como muitos acham, existem alguns canais e blogs que já usavam essa prática a muitos anos, como é o caso do “Jovem Nerd”, canal e blog da internet que já tinha seu próprio podcast, denominado de “Nerdcast” desde 2004.

2. Planejamento da Peça

2.1 Estilo e linguagem da peça

Realizei um podcast catalogando e mostrando a beleza da cinematografia de terror nacional, enquanto dissertei com o convidado Andrey Lehneman (crítico de cinema com foco principalmente em terror) sobre a notoriedade do cinema de horror brasileiro, e se ele é ou não desvalorizado pelo mundo e pelo próprio brasileiro. Usei como referência alguns podcasts de entretenimento que falam sobre cinema e filmes, ou mesmo, que possuem como tema apenas a categoria “horror”, como no caso do canal do Youtube “Dimitri Kozma”, que por meio do seu podcast “Sem Freio #82”, entrevistou a cineasta Fabiana Servilha.

O interessante por trás desse bate-papo que fiz, é que consegui retratar ele de diversas maneiras e usei diversos meios de interação, como uma entrevista, variando também para uma conversação sem formalidade, tudo no intuito de deixar os ouvintes o mais confortáveis possíveis com o diálogo, mas ao mesmo, abordando assuntos sérios sobre a pauta principal. Tudo isso com o intuito de mantê-los focados no podcast.

Deixei meu podcast da mesma forma que Nichols colocava o formato do documentário, o autor trata de modo expositivo relatando a forma como ele agrupa fragmentos do mundo histórico, em uma estrutura argumentativa e mais retórica do que a estética ou poética, dirigindo de forma direta ao espectador. Minha maior inspiração são os podcast virais atuais do Youtube “Flow” e “Podpah” onde todo programa chamam um convidado diferente para papear e entrevistar sobre algum assunto determinado por ambos entrevistados e entrevistador. Mas além dessas inspirações, pretendo focar no “Nerdcast”, podcast do canal e blog do “Jovem Nerd”, que já se mantém a quase 20 anos, são realmente exemplos de como almejar essa categoria.

2.1.1 Fontes

Entrevistado Principal: Andrey Lehnemann - Comunicador, Jornalista e Crítico de Cinema

Primeiro Entrevistado Citado: Sergio Silva - Podcaster de cinema do podcast chamado “Take Dois”

Segundo Entrevistado Citado: Gabriel Kater - Ator e Influencier que já atuou em um filme de terror chamado “Tabuleiro de Duas Faces”

Terceiro Entrevistado Citado: Gabriel Peron - Aluno de cinema e produtor de obras cinematográficas amadoras de terror

Quarto Entrevistado Citado: Nicole Rodrigues - Grande fã do gênero de terror

2.1.2 Providências de produção

O podcast foi gravado através do aplicativo “Spotify Podcasters”, o participante Andrey Lehnemann é o principal, o microfone do celular do entrevistado conectado com o aplicativo foi o responsável pela coleta de todo o podcast. O aplicativo foi essencial não só para gravar a voz do entrevistado, mas também para proporcionar melhor qualidade no áudio. Conteí com o auxílio de outros entrevistados para completar e trazer dinamismo as pautas debatidas, esses entrevistados tiveram suas vozes coletadas pelo mesmo aplicativo, “Spotify Podcasters”. O podcast teve uma trilha arrepiante para entrar no clima de terror, essas trilhas foram editadas e encaixadas através do aplicativo “Shotcut”.

2.2 Organização Narrativa

Foi feito da maneira mais simples e direta possível, tendo quase 20 minutos de duração. O Podcast se contextualiza logo no início da peça, apresentando o primeiro convidado, o crítico de cinema e amante do gênero terror, Andrey Lehnemann. A partir daí, uma conversa leve e descontraída foi formada, onde fiz perguntas para analisar os lados e opiniões dele perante o

assunto, até conseguir concentrar a discussão para o assunto principal, que são os fatores da cinematografia nacional de terror ser tão inexpressiva no Brasil. Logo após essa interação inicial, uma conversa sobre o que é o terror em si foi formada, citando até um pouco do lado suspense e como ele também influencia esse gênero, o porquê do convidado ser tão atraído pelo assunto, e por fim conseguimos chegar na cinematografia brasileira fazendo um parâmetro com o gênero horror. Ao longo da conversa algumas obras são citadas, tanto filmes como também curtas nacionais, isso auxilia o público a conhecer e se interessar por essas obras, caso não conheça. Essa parte será muito boa para envolver os telespectadores com a interação do podcast, já que várias dessas obras são desconhecidas pelo público tradicional de filmes de terror, mesmo os aficionados pelo gênero, a explicação e citação delas no podcast pode despertar a curiosidade daqueles que não conhecem elas. Após isso entramos na pauta mais polêmica e duvidosa da sessão, que seria analisar se o cinema de terror brasileiro é realmente desvalorizado e se o brasileiro não costuma colocar força nos seus próprios projetos.

Ao longo do podcast algumas vozes irão aparecer para complementar algum assunto ou citar alguma opinião, são as vozes de outros entrevistados que usei complemento da entrevista principal no podcast.

Uma pauta que foi abordada mais para o fim do podcast, foi se uma identidade nacional e cultural pode auxiliar na demonstração de interesse da população do país com esse gênero, no caso do terror, conseguir relacionar elas com lendas urbanas tradicionais e o folclore do país. Esses temas são usados em muitos países orientais para gerar várias obras, em alguns países da Europa, e até mesmo, no próprio Estados Unidos.

2.3 Planejamento Editorial

Meu maior foco com a execução desse podcast é destinar aos amantes de terror em um âmbito geral, em qualquer área do entretenimento: filmes, séries, livros, animes, contos, vídeos, documentários, entre outros. Mostrar para todos aqueles que consomem algo relacionado ao horror, que a cinematografia brasileira de terror nacional merece uma chance e merece um reconhecimento muito maior do que ela possui. O projeto não é destinado a nenhuma classe social específica, já que o conhecimento e curiosidade do indivíduo não depende muito do seu estado financeiro, até porque hoje em dia todo mundo possui celular com internet, onde pode

acessar qualquer tipo de conteúdo direcionado a essa área do entretenimento. Além disso, com a interação enorme por parte de sites e aplicativos, como Tik Tok, Instagram e Youtube, a pessoa consegue consumir ou ficar sabendo desse conteúdo em qualquer lugar e momento do dia. Pesquisá-lo no Google após possuir o conhecimento da sua existência, já é um passo que pode auxiliar bastante.

É possível usar o conteúdo inteiro que foi gravado, tanto no podcast, como nas entrevistas, porém caso necessário também consigo escolher partes marcantes, ou pelo menos as que ficarem engraçadas, para colocar em vídeos ou mesmo que sejam apenas áudios curtos, como cortes que após serem editados, podem ser postados no “Tik Tok” ou no reels do “Instagram”. Essa técnica já é usada com grande frequência por canais que usufruem do mecanismo do podcast, com o intuito de mostrar o conteúdo que foi discutido ao vivo para todo o público inscrito e interessado, dessa forma eles não precisam ficar ligados na live durante todo o período que ela foi exibida, para aqueles que não possuem muita paciência ou tempo, esse recurso é ótimo. Além disso, vídeos curtos costumam viralizar com maior frequência e facilidade.

Considerações Finais:

Com certeza a cinematografia de terror brasileira possui um potencial enorme para atingir um âmbito mundial, além de uma identidade única que traz o lado dos problemas sociais vividos por brasileiros no dia a dia, juntando com alguns elementos melancólicos que já existem em diversas obras de drama nacionais e com um toque de fantasia imaginada pela própria mente genial de diversos entusiastas do gênero que podem surgir, ou melhor, já surgiram e irão continuar surgindo para contar suas histórias horripilantes. O que realmente falta é uma motivação dos superiores com o objetivo de auxiliar tanto economicamente, como também nas estratégias de marketing, para que dessa forma consigam engrenar nas grandes mídias atuais, trazendo a notoriedade tanto do próprio público do Brasil, tanto do público do mundo inteiro para conhecer e apreciar essas obras.

A parte que eu mais gostei desse trabalho foi algo que eu já faço a vários anos, ver filmes de terror. Eu escolhi o tema desse trabalho em uma época que o meu interesse por obras nacionais estava alto, e mesmo eu defendendo esse lado da cinematografia, admito que tinha o

preconceito que os filmes nacionais interessantes ficavam apenas nos gêneros de dramas com histórias que são baseados na realidade do nosso país, como Tropa de Elite e Cidade de Deus, e filmes de comédias “pastelões”, algo que o brasileiro realmente sabe fazer bem. Mas obviamente eu estava enganado, e espero que assim como eu, a maioria das pessoas percebam com o tempo e tirem esse preconceito de suas cabeças. Eu vi obras extremamente interessantes e boas que abrangem o gênero terror nacional, e com isso me fez até abrir o leque e ter curiosidade para ver outros gêneros nacionais também.

O trabalho em si foi bem prazeroso de ser feito, mesmo a parte mais teórica das pesquisas e textos específicos que tive que procurar, adorei descobrir informações das raízes do terror nacional, como Zé do Caixão e lendas urbanas que foram passadas de gerações. Porém não irei mentir e dizer que tudo foram flores, em vários momentos ao longo do trabalho eu me atrapalhei, tanto para organizar minhas entrevistas tanto minhas metas com entregas, mudei de entrevistados diversas vezes, e contei com o auxílio muitas vezes do meu orientador paciente Ranieri, que inclusive conduziu muito bem todo o trabalho. Mas com certeza valeu a pena, depois desse trabalho sinto que sou uma pessoa mais capaz de realizar diversas conquistas na minha vida, além disso aprendi um pouco sobre a edição de áudio e mesmo com as dificuldades, descobri que eu até gosto.

Realmente foi muito gratificante fazer esse trabalho de conclusão de curso usando um assunto que eu me interesse e tenho um grande apego emocional, eu amo cinema e amo o gênero terror, e isso para mim vai além de só gostar, quem me mostrou o gênero e me fez ter esse apego foi minha mãe que também ama o gênero, ela é uma pessoa que amo e respeito muito. Isso mostra até uma dualidade engraçada que combina de certo modo muito com a minha vida, afinal como algo tão pesado e forte como filmes de terror podem trazer tantas memórias boas e lembrar de momentos felizes? Realmente vou ficar devendo a resposta dessa pergunta. Enfim só tenho a agradecer por esse feito e por esse trabalho concluído.

- Bibliografia

ACCINELLI, João Pedro. São Paulo: Artigo Filmes de terror brasileiro. 2017. TCC (Graduação) - Curso de Jornalismo Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2022.

Disponível em: <https://cinematecando.com.br/filmes-de-terror-brasileiros/>

BARCINSKI, André. São Paulo: Livro “Zé do Caixão: Maldito - A Biografia: Um verdadeiro documento para amantes do cinema e do terror”. 2015. TCC (Graduação) - Curso de Jornalismo Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2022.

GONÇALVES, Juliano Ferreira, São Paulo: Ancine. 2018. TCC (Graduação) - Curso de Jornalismo Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2022. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/234791?show=full>

HESSEL, Marcelo. São Paulo: Site Omelete, “Dicas do Hessel #23 O terror Brasil”. 04.09.2020. TCC (Graduação) - Curso de Jornalismo Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2022. Disponível em:

<https://www.omelete.com.br/dicas-hessel/dicas-do-hessel-23-filmes-de-terror-brasileiros#14>

MOURA, Adelina. Braga, Portugal: Artigo “Podcast: Potencialidades na Educação”. 2006. TCC (Graduação) - Curso de Jornalismo Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2022. Disponível em:

<https://ojs.letras.up.pt/index.php/prismacom/article/view/2112/1945>

Site Movimento Cultural Boca de Lixo, São Paulo, 2010. TCC (Graduação) - Curso de Jornalismo Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2022. Disponível em:

<https://movimentobocalixo.wordpress.com/boca-do-lixo/>

NICHOLS, Bill. Estados Unidos: Livro” Introdução ao Documentário”. 2001. TCC (Graduação) - Curso de Jornalismo Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2022.

PIRES, Daniel. A PRODUÇÃO DE FILMES DE HORROR DE BAIXO ORÇAMENTO EM SÃO PAULO. 2015. 1 f. TCC (Graduação) - Curso de Comunicação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015. Disponível em:

http://celacc.eca.usp.br/sites/default/files/media/tcc/tcc_danielpires_filmeshorror_midicult.pdf

PIRES, Ygor. Brasil: Site Cinema com Rapadura, “[LISTA] 6 filmes de terror brasileiros que merecem ser assistidos”. 26.10.2020. TCC (Graduação) - Curso de Jornalismo Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2022. Disponível em:

<https://cinemacomrapadura.com.br/colunas/587770/lista-6-filmes-de-terror-brasileiros-que-merecem-ser-assistidos/>

PODCAST FLOW. Brasil: 2020 TCC (Graduação) - Curso de Jornalismo Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2022. Disponível em:

<https://www.youtube.com/c/flowpodcast>

PODCAST PODPAH. Brasil. 2020 TCC (Graduação) - Curso de Jornalismo Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2022. Disponível em:

<https://www.youtube.com/c/podpah>

PODCAST SEM FREIO #82. Brasil: Cinema Morar em Hollywood e Terror: entrevista com Fabiana Servilha. 2020. TCC (Graduação) - Curso de Jornalismo Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2022. Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=EqH4W1RI5Rs>



AUTORIZAÇÃO PARA CESSÃO DE USO DE IMAGEM E ÁUDIO

Eu, Andrey Kolling Lehnemann, portador do RG N° 4.447.895-0 e CPF N° 059.769.379-00, autorizo, prévia e expressamente, o uso de minha imagem e voz, bem como cedo os seus efeitos patrimoniais, nos termos do artigo 11 do Código Civil, para o Instituto Presbiteriano Mackenzie e para a Universidade Presbiteriana Mackenzie, sem qualquer custo, por tempo indeterminado, para utilização – sem fins lucrativos – em arquivos físicos e online, seja para consultas acadêmicas ou reproduções; em programas da TV Mackenzie; em programas de outras emissoras; e em demais veículos de comunicação, sejam eles eletrônicos ou impressos, desde que respeitem a finalidade educacional do trabalho para o qual assino esta autorização.

Para que surta os efeitos legais e estando de pleno acordo com esta autorização, firmo a presente, juntamente com duas testemunhas.

São Paulo, 20 de 11 de 2023.


Cedente

Pai ou responsável (se for o caso)

Testemunhas:



AUTORIZAÇÃO PARA CESSAO DE USO DE IMAGEM E AUDIO

Eu, Sérgio Marcos da Silva Junior, portador do RG Nº 45.715.028-2 e CPF Nº 457.147.808-92, autorizo, prévia e expressamente, o uso de minha imagem e voz, bem como cedo os seus efeitos patrimoniais, nos termos do artigo 11 do Código Civil, para o Instituto Presbiteriano Mackenzie e para a Universidade Presbiteriana Mackenzie, sem qualquer custo, por tempo indeterminado, para utilização – sem fins lucrativos – em arquivos físicos e online, seja para consultas acadêmicas ou reproduções; em programas da TV Mackenzie; em programas de outras emissoras; e em demais veículos de comunicação, sejam eles eletrônicos ou impressos, desde que respeitem a finalidade educacional do trabalho para o qual assino esta autorização.

Para que surta os efeitos legais e estando de pleno acordo com esta autorização, firmo a presente, juntamente com duas testemunhas.

São Paulo, 20 de novembro de 2023.

Cedente

Pai ou responsável (se for o caso)

Testemunhas:



AUTORIZAÇÃO PARA CESSÃO DE USO DE IMAGEM E ÁUDIO

Eu, Gabriel Kater de Oliveira, portador do RG Nº 53.559.379-X e CPF Nº 454.313.128-20, autorizo, prévia e expressamente, o uso de minha imagem e voz, bem como cedo os seus efeitos patrimoniais, nos termos do artigo 11 do Código Civil, para o Instituto Presbiteriano Mackenzie e para a Universidade Presbiteriana Mackenzie, sem qualquer custo, por tempo indeterminado, para utilização – sem fins lucrativos – em arquivos físicos e online, seja para consultas acadêmicas ou reproduções; em programas da TV Mackenzie; em programas de outras emissoras; e em demais veículos de comunicação, sejam eles eletrônicos ou impressos, desde que respeitem a finalidade educacional do trabalho para o qual assino esta autorização.

Para que surta os efeitos legais e estando de pleno acordo com esta autorização, firmo a presente, juntamente com duas testemunhas.

São Paulo, 20 de 11 de 2023.

Cedente

Pai ou responsável (se for o caso)

Testemunhas:



AUTORIZAÇÃO PARA CESSÃO DE USO DE IMAGEM E ÁUDIO

Eu, Gabriel Peron, portador do RG N° 58.838.137-8 e CPF N° 502.384.388-21, autorizo, prévia e expressamente, o uso de minha imagem e voz, bem como cedo os seus efeitos patrimoniais, nos termos do artigo 11 do Código Civil, para o Instituto Presbiteriano Mackenzie e para a Universidade Presbiteriana Mackenzie, sem qualquer custo, por tempo indeterminado, para utilização – sem fins lucrativos – em arquivos físicos e online, seja para consultas acadêmicas ou reproduções; em programas da TV Mackenzie; em programas de outras emissoras; e em demais veículos de comunicação, sejam eles eletrônicos ou impressos, desde que respeitem a finalidade educacional do trabalho para o qual assino esta autorização.

Para que surta os efeitos legais e estando de pleno acordo com esta autorização, firmo a presente, juntamente com duas testemunhas.

São Paulo, 20 de 11 de 2023.


Cedente

Pai ou responsável (se for o caso)

Testemunhas:



AUTORIZAÇÃO PARA CESSÃO DE USO DE IMAGEM E ÁUDIO

Eu, Nicole Coelho Rodrigues, portador do RG N° 39.335.929-3 e CPF N° 512.373.228-47, autorizo, prévia e expressamente, o uso de minha imagem e voz, bem como cedo os seus efeitos patrimoniais, nos termos do artigo 11 do Código Civil, para o Instituto Presbiteriano Mackenzie e para a Universidade Presbiteriana Mackenzie, sem qualquer custo, por tempo indeterminado, para utilização – sem fins lucrativos – em arquivos físicos e online, seja para consultas acadêmicas ou reproduções; em programas da TV Mackenzie; em programas de outras emissoras; e em demais veículos de comunicação, sejam eles eletrônicos ou impressos, desde que respeitem a finalidade educacional do trabalho para o qual assino esta autorização.

Para que surta os efeitos legais e estando de pleno acordo com esta autorização, firmo a presente, juntamente com duas testemunhas.

São Paulo, 20 de 11 de 2023.

Cedente

Pai ou responsável (se for o caso)

Testemunhas:

